

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Popular Class.: 516

Data 14/01/81 Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai quer agora recursos para demarcar terras

Brasília, São Paulo e Florianópolis - O novo presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel Paulo Moreira Leal, disse ontem, que dará prioridade ao setor de saúde e à demarcação de terras e, para isso, irá solicitar uma porcentagem semanal da verba arrecadada com a Loteria Esportiva.

Observou que tem esperanças em conseguir esta verba adicional, principalmente por contar com o apoio do Ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, seu amigo do Conselho de Segurança Nacional.

No setor de saúde, o coronel Paulo Leal pretende ampliar os convênios já existentes, como o da escola paulista de medicina, que assiste aos índios do Parque Nacional do Xingu há 15 anos. "Dou muita prioridade a este setor - acrescentou - porque acho que sem saúde ninguém tem força para estudar e, sem estudo, ninguém cresce".

Ressalvou que pretende acelerar os trabalhos de delimitação e demarcação de todas as áreas indígenas, dizendo que, para isto, sabe que irá "incomodar gente muito importante". Embora não tenha informado quais as áreas a serem demarcadas inicialmente, é possível que mantenha a lista já elaborada na gestão do coronel João Carlos Nobre da Veiga, estabelecendo prioridade para as reservas onde há problemas de conflitos com fazendeiros e posseiros.

A Funai divulgou nota oficial ontem dizendo que, de acordo com entendimentos mantidos entre os coronéis Nobre da Veiga e Paulo Leal, a nova administração irá manter todos os delegados regionais, os diretores de departamentos, o superintendente administrativo e assessores do órgão em seus atuais cargos.

Em São Paulo, o antropólogo Carlos Alberto Ricardo, vice-presidente da comissão pró-índio de São Paulo, afirmou que a saída do cel. Nobre da Veiga da Funai foi tão melancólica quanto sua entrada, pois

"ao assumir ele, afirmou que não entendia nada de índios, e agora teve que sair sem poder se defender das acusações de corrupção administrativa e autoritarismo".

Para a antropóloga Lux Vidal, membro da comissão pró-índio de São Paulo, a saída do cel. Nobre da Veiga era inevitável uma vez que, segundo ela, a situação indígena está insustentável pela falta de diálogo com a Funai.

— Parece que o novo presidente é uma pessoa mais aberta ao diálogo. Esperamos, então, que ele reestruture o órgão, especialmente o conselho indigenista da Funai, para que ele possa ter não apenas representantes dos órgãos governamentais, mas também índios, antropólogos e representantes das demais entidades de apoio.

Em Florianópolis, Dom José Gomes, bispo de Chapecó (SC) e presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), sugeriu ao novo presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, que eleja como meta prioritária da sua administração a demarcação das áreas indígenas, informando que cerca de 50 por cento dessas terras ainda permanecem indefinidas.

Ao comentar ontem as declarações do coronel Leal, segundo as quais todos podem ajudar a buscar solução para o problema indígena, Dom José disse que além de uma "ação mais rápida da Funai na demarcação das áreas indígenas," o CIMI teria mais quatro sugestões a fazer: a defesa intransigente das áreas já demarcadas; a demarcação imediata da região dos índios não contactados Yanomamy, em Roraima; a concessão de terras aos índios do sul do Mato Grosso desalojados de suas propriedades, e, por último, a substituição dos atuais chefes dos postos indígenas que não têm sabido orientar as comunidades no sentido de que possam sobreviver utilizando sua própria cultura.